

# APRESENTAÇÃO

## Humanidades em Saúde

### *Humanities in Health*

O presente Dossiê de O PÚBLICO E O PRIVADO tem por tema principal **Humanidades em saúde**. Esta publicação visa realçar a inclinação das Ciências humanas e sociais para o campo da saúde, a partir de contribuições interdisciplinares e transdisciplinares, diversidade de linhas de pesquisa e temas contemporâneos diferenciados e plurais. Tais vertentes de investigação tem aproximado estudos e pesquisadores em encontros científicos nas universidades, em eventos da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO) e em diversos programas de Pós-graduação no país, em áreas como saúde pública, políticas públicas, saúde coletiva, psicologia, dentre outras. Neste movimento, vem crescendo o interesse de sociólogos, historiadores, antropólogos, filósofos, educadores, psicólogos, dentre outros intelectuais, pelo campo da saúde, ao longo das últimas décadas no Brasil.

Conforme este princípio inter e trans disciplinar e de diversidade temática, os seis trabalhos que compõem este Dossiê são marcados pela abrangência de conteúdos, interesses acadêmicos e origens institucionais. Nestes variados ângulos das Humanidades em saúde, é possível se observar a importância de políticas públicas, a atuação de atores nos serviços e na participação da gestão, estudos comparativos, aspectos sociais em tratamentos especializados e a

dimensão psicossocial e histórico-cultural da saúde no espaço urbano.

O primeiro artigo apresenta o título **Medicina tradicional no Brasil e em Moçambique: definições, apropriações e debates em saúde pública**, tendo por autoras Jaqueline Tavares de Assis, Maria Inês Gandolfo Conceição, Isália Licença, Nathalia Campos, Mariana Reis, Luana Alcântara e Larissa Polejack. O estudo é resultado de um intercâmbio de pesquisadores entre a Universidade de Brasília e a Universidade Eduardo Mondlane, de Maputo. O texto destaca a crescente presença da Medicina tradicional nos debates sobre saúde pública global. Situa a Medicina tradicional no Brasil e em Moçambique, afirmando que “em ambos os casos, abordam-se as noções de saúde e doença enquanto apropriação cultural local, e se discute o lugar de resistência cultural da medicina tradicional frente à colonização portuguesa e aos novos modelos de globalização da cultura ocidental”.

O segundo artigo é intitulado **Substâncias psicoativas em contexto religioso: experiência e significado entre jovens do CEBUDV no Ceará, Brasil**. Seus autores, Rosileuda Pontes de Aguiar e João Tadeu de Andrade, apresentam o importante tema das Substâncias psicoativas em contexto religioso relacionado com a juventude. No artigo “propõe-se um exame da experiência e dos significados partilhados por jovens consumidores do chá *Ayahuasca* com relação ao uso de Substâncias psicoativas (SPAs) lícitas e ilícitas na atualidade”. Além disto, o trabalho associa o assunto em pauta à presença de religiões de inspiração xamânica no Brasil, como é o caso do Centro Espírita União do Vegetal. Os autores defendem que “os jovens pesquisados desenvolvem uma conduta diferenciada em relação às SPAs, caracterizada pela orientação espiritual e por valores éticos estruturantes”.

Em seguida, temos o terceiro artigo **Políticas públicas e efetividade participativa em processos deliberativos: estudo junto ao Conselho municipal de saúde de Redenção/Ceará (2013-2016)**, de autoria de Rita Lopes da Silva de Pontes e Liduina Farias Almeida da Costa. As autoras exploram o tema a partir do exame crítico de políticas públicas em um Conselho de saúde, em um município cearense. O artigo “trata da efetividade participativa das deliberações do Conselho Municipal de Saúde de Redenção”. Para o período considerado, elas confirmam que “houve efetividade participativa, com

destaque, principalmente, para as deliberações evidenciadas em reuniões destinadas à prestação de contas quadrimestral”. Tais deliberações dizem respeito a questões de interesse público da comunidade local, como aplicação de recursos, programas de saúde e serviços especializados de média e alta complexidade.

O quarto artigo traz uma temática que articula espaço urbano e saúde em uma perspectiva psicossocial e histórico-cultural, intitulado **Cidades, espaços e produção de saúde: vivências na dimensão psicossocial**, de autoria de Zulmira Aurea Cruz Bomfim e Ligia Cristina Azevedo Souza. Por intermédio da psicologia social e ambiental as autoras articulam a relação da cidade com as dimensões sóciofísica, cultural e temporal como expressão da subjetividade dos indivíduos e da coletividade. Argumentam sobre a relação entre sustentabilidade, simbolismo do espaço e sofrimento psíquico, e elegem a categoria afetividade como observação, análise e encontro do indivíduo com a cidade. Apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de pesquisa em psicologia ambiental (LOCUS-UFC) que apontam indicadores afetivos de processos de produção de saúde em ambiente urbano a partir da percepção de seus habitantes pelos afetos.

**Implicações sociais do tratamento hemodialítico na vida de jovens com doença renal crônica**, de Aylana Cristina Rabelo Silva e Silse Teixeira de Freitas Lemos, corresponde ao quinto artigo que objetivou compreender, pela pesquisa e reflexão, as implicações sociais do tratamento hemodialítico na vida dos jovens investidos pela doença renal crônica. A pesquisa exploratória de abordagem qualitativa evidenciou os impactos da hemodiálise na esfera social da vida dos jovens que possuem doença renal crônica, tratados na Unidade do Rim do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – Unidade Presidente Dutra. A criação de espaços de reflexão e de construção de cuidados que visem a integralidade do paciente tornam-se, assim, eixos orientadores para a terapêutica destes pacientes de acordo com as autoras.

O sexto e último artigo **“Mulheres cuidadoras” e suas vivências no serviço de transplante hepático em um hospital universitário – Ceará**, de Mirna Vasconcelos da Silva, Gerusa do Nascimento Rolim, Maria Derleide Andrade e Ana Karla Batista Bezerra Zanella, discute as relações entre saúde, cuidado e representação de gênero exercido pelas cuidadoras de pacientes transplantados.

Consistiu em uma pesquisa explicativa de abordagem qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas e observação de interlocutoras familiares. Os resultados apontaram que as mulheres cuidadoras participantes da pesquisa compreendem o cuidar de forma semelhante às atividades que lhes são atribuídas socialmente e culturalmente, o que leva a uma sobrecarga física e emocional e falta de suporte familiar.

Esperamos que este dossiê possa evidenciar a importância de uma visão integral da saúde nas Ciências sociais e humanas, de maneira a proporcionar o diálogo inter e multidisciplinar, assim como a multidimensionalidade de enfoques e temas. Desta forma, *a saúde passa a ser entendida* não somente como ausência de doenças, mas uma disposição para o viver que vai além do sintoma e inclui aspectos humanos e psicossociais e culturais.

**João Tadeu de Andrade**  
& **Zulmira Aurea Cruz Bomfim**  
Organizadores